

Um Filme Que Deixamos de Ver: Os Cinemas de Natal¹

André SANTOS²

Julien RODRIGUES³

Lucas GALVÃO⁴

Tony ELBERT⁵

Airton De GRANDE⁶

Gustavo Henrique Ferreira BITTENCOURT⁷

Universidade Potiguar – UnP, Natal, RN

RESUMO

O modo em que o capitalismo avança e suas invenções se incorporam vão gerando novas formas de interpretação da vida. No mundo dos cinemas também não poderia ser diferente. Os grandes cinemas de rua de Natal ensejaram uma vida curta à medida que as salas de cinema de shoppings, com número reduzido de plateia, começaram a surgir. O grupo Moviecom deu início ao processo e em seguida o Cinemark veio sedimentar o que já se sabia que aconteceria. Hoje contamos com salas de cinema e com a morte dos verdadeiros lugares que habitaram o cotidiano do natalense de outrora e que se preparava para “aquele templo” com o respeito e o cuidado de quem vai assistir a uma grande obra. O documentário, Um filme que deixamos de ver: os cinemas de Natal; resgata os verdadeiros templos de ode ao cinema na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Salas de Cinema; Cinemas; Natal.

¹Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social - Cinema, email: andreelms@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Cinema, email: luli175@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Cinema, email: lucascg32@gmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Cinema, email: tonyelbert@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Cinema, email: airtondegrande@yahoo.com.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Cinema, email: gustavobit@unp.br

1 INTRODUÇÃO

Natal é uma cidade com características bastante cosmopolita. Enfrentamos muitas migrações de pessoas que vêm de diversas partes do mundo, principalmente do sudeste do Brasil. Alguns modismos são incorporados muito rapidamente por este fluxo de ideias diferentes que chegam dentro da esfera da nova ordem mundial determinada pelo capitalismo. Um dos setores afetados por este sistema foi o dos cinemas de bairro que foram substituídos pelas grandes salas em shopping.

O primeiro cinema de Natal foi o Politeama, instalado na Praça Augusto Severo, na Ribeira cujo proprietário foi o senhor Petronilo Gomes de Paiva da firma Gurgel e Paiva e o Alecrim foi o bairro que teve a maior concentração de cinemas de Natal.

O sumiço dos cinemas de bairro foi gradual e percebido pela reestruturação dos modos de exibição. Com o advento dos filmes em vídeo cassete, seguindo-se de DVDs, além da crise de distribuição dos filmes, pelas gigantes FOX, Universal, Paramount, entre outras para o Brasil, possibilitou a entrada de filmes western Italianos e dos filmes de artes marciais. Em seguida, foram dando lugar às pornochanchadas e ao cinema pornô propriamente dito. O Cine Rex, em Natal, foi utilizado, inclusive, como teatro onde eram exibidos ato de sexo explícito ao vivo.

A facilidade do natalense em ver filmes em casa, além dos filmes de qualidade duvidosas exibidos nos cinemas, fez com que estes fossem fechando e em seu lugar fossem construídas igrejas, lojas de departamentos e teatro. O glamour do cinema havia sido substituído nesse período.

Em Natal, com o advento do Natal Shopping duas salas de cinema foram inauguradas. Limitando-se a exibir os filmes comerciais e de maior apelo, tiveram uma melhor bilheteria. As salas menores e o clima de shopping favoreceram ao surgimento de uma população que perdia a reflexão cinematográfica e partia para a coisa do “estou indo porque não tenho o que fazer”. Em resposta a estas salas foi inaugurado o Cine Rio Verde, também menor como uma sala de cinema, mas sem o conforto mencionado no anterior. Dessa forma, o Cine Rio Verde já nasceu com um prazo de validade. Muitas de suas cadeiras sequer foram colocadas e, atualmente, são

vendidas em antiquários. Em continuidade, dois novos shopping centers foram inaugurados com suas salas de cinema e a pressão para o fechamento dos últimos cinemas de bairro foi, dessa forma, efetivada.

2 OBJETIVO

Ao entrevistarmos pessoas que viveram no período que existiam somente cinemas de bairro e que também vivenciam os cinemas que existem atualmente, podemos estabelecer um paralelo entre os dois tipos de sala de cinema. Com o intuito de incitar a discussão da perda das salas de cinema de bairro e mostrar a significância da sua existência, procuramos através dessa discussão compreender o porquê dessa extinção.

Além disso, estimula-se discutir também a crescente perda de salas desse estilo em diversas cidades do Brasil e a dominante presença dos outros tipos de cinemas, os de shopping centers. A partir dessa discussão, vários outros assuntos podem ser relacionados, como: a programação das salas de cinema de shopping, a falta de incentivo de discussão dos filmes exibidos, o não incentivo a filmes nacionais, entre outros.

3 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido pensando na perda da referência cinematográfica através da extinção dos cinemas de bairro, que perderam público para as salas de exibição em shopping centers na cidade de Natal. Procura-se, no documentário, trazer uma sensação de nostalgia nos espectadores, mesmo daqueles que não viveram na época retratada. Através de fotos e depoimentos tenta-se fazer com que a experiência de ir ao cinema nos tempos de outrora entre no imaginário do espectador.

Atualmente, na maioria das cidades do Brasil e do mundo o cinema multiplex se tornou referência e senso comum. Ao trazer o questionamento mencionado acima procuramos fazer com que esse assunto não deixe de ser discutido, já que para muitos, a realidade atual possui mais vantagens do que desvantagens.

No entanto, muitos esquecem que os motivos principais de se ir ao cinema são esquecidos nessas grandes salas de cinema, e eles são: assistir e discutir cinema. Essas

razões não são os precursores nas salas atuais por, justamente, ser uma característica extra do espaço em que se encontra, e não a característica principal dele.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário possui como característica predominante da narração o modo expositivo, segundo descrito pelo teórico e crítico fílmico norte-americano Bill Nichols. Através desse modo, pudemos sugerir a reflexão a partir da primeira imagem, e também inserir elementos semióticos no filme. Sem a presença de um narrador convencional, utilizamos as entrevistas e as imagens como uma espécie de auxiliares da narração, uma vez que entende-se perfeitamente qual assunto é abordado no filme utilizando apenas esses recursos. Uma das características marcantes desse modo, segundo Nichols, é a estrutura retórica e argumentativa, que também estão presentes em “Um Filme que Deixamos de Ver: Os cinemas de Natal”, uma vez que tenta-se resgatar a importância dos cinemas de rua.

As imagens de cova, com a qual o filme é iniciado, e de cemitério, mostradas em diversos momentos do filme, possuem o intuito de fazer o espectador pensar em morte, e no final, ele saberá de qual morte estamos falando: das antigas salas de cinema.

Como entrevistamos pessoas que possuíam e ainda possuem uma grande paixão por essas extintas salas de cinema, não precisamos utilizar nenhum artifício de resgate de memória (além das imagens), pois todas elas guardam suas experiências como algo único e sentem prazer em dividi-las diariamente com quem tiver interesse.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em Natal os cinemas de rua deixaram de existir, dando lugar aos cinemas de shopping centers. No documentário “Um Filme que Deixamos de Ver: Os Cinesmas de Natal”, vemos uma pequena trajetória das salas de cinemas de Natal, RN. Através de apanhados históricos, material de arquivo bibliográfico (fotográfico e literal) e de depoimentos de pessoas que viveram nesse período podemos compreender melhor a transição da realidade dos cinemas e o porquê dela. A partir daí, uma reflexão é feita sobre a fadada extinção dos cinemas de bairro, ocorrida na capital do Rio Grande do

Norte, Natal. Também discute-se sobre como os cinemas de shopping centers surgiram e se tornaram predominante, provocando a extinção das poucas salas de cinema de rua restantes na cidade e determinando a escassa programação existente em Natal.

O processo de filmagem deu-se, basicamente, com as entrevistas feitas em estúdio. Além delas, foi procurado matérias de diferentes jornais da cidade de Natal, RN, assim como artigos e afins em blogs e/ou em diferentes sites da internet. A partir das entrevistas e imagens fotografadas e filmadas, pudemos construir a narrativa do documentário. Na edição, procuramos seguir uma linha cronológica dos eventos, descrevendo-os na sua ordem de surgimento e desaparecimento, de acordo com os anos. Dessa forma, vemos os depoimentos dos entrevistados a respeito de suas interpretações pessoais de cada local e realidade vivida e eles são utilizados como argumentos na narração, com o intuito de levantar o questionamento já mencionado anteriormente: por que não existe mais cinema de rua em Natal?

6 CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que esse documentário suscitará a discussão de um tema muito importante e que parece ter sido esquecido em alguns lugares: a relevância das salas de cinema de rua. Ao iniciá-la esperamos que o assunto seja repercutido e estudado, para se pensar na possibilidade de preservar ou até reabrir as antigas salas que foram fechadas.

Esperamos também que as pessoas reflitam mais sobre o que é assistir cinema e não encarem esse hábito como uma simples peça de entretenimento, onde você pode ir para conversar com seus amigos ou para comer o seu lanche.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, B. **Introdução ao Cinema**. São Paulo: Papirus, 2005.

PINHEIRO, C.S.R.; PINHEIRO, F.S.R. **Dos Bondes ao Hippie Drive-In**. Natal: EDUFRN, 2009.

Disponível em: <<http://www.tokdehistoria.wordpress.com/2011/03/01/o-%E2%80%9Ccine-jornal%E2%80%9D-de-1924/%3E>> Acesso em: 05 jun 2011.

Disponível em: <<http://www.substantivoplural.com.br/deep-throat-and-the-panorama/>> Acesso em: 05/06/2011.

Disponível em: <http://www.fja.rn.gov.br/fja_site/index.asp> Acesso em: 08 jun 2011.

Disponível em: <http://nataldeontem.blogspot.com.br/2008_09_01_archive.html> Acesso em: 09 jun 2011.